

**A aviação ao serviço do ALGARVE  
MAIS UM VOO SEMANAL  
FARO - LISBOA**

Retomando o ritmo há meses transitóriamente interrompido, a TAP aumentou agora de 6 para 7 o número dos seus voos entre Faro e Lisboa.

Os aviões chegam diariamente a Faro pelas 16,40 e partem às 17,10 excepto às 4.<sup>as</sup> feiras, em que as chegadas se verificam às 11,35 e as partidas às 19,55.

ANO XV N.º 366  
MARÇO - 7  
1 9 6 7

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jáime Guerreiro

Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jáime Guerreiro

Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

# FOLCLORE...

Verdade é que devemos à Televisão uma larga difusão de espetáculos de folclore com a apresentação de grupos regionais.

A habilidade na execução coreográfica, a riqueza ou simplicidade dos trajes, a harmonia ou afinção dos cantares, são elementos que se nos apresentam em exibições agradáveis que nos impressionam pelo seu tipo puramente popular.

Mas a única coisa que nos têm apresentado e oferecido, nessas exibições, não passa de uma fraça explicação descritiva de uma geo-catalogação de chulas, viras, fandangos, rabelas, cirandas, ralmadas, farrapeiras, malhões ou saias, acompanhadas de outra não menos bizarra explicação da sua expressão coreográfica ou forma de dança. E isto, denota uma fraqueza de apresentação que está muito aquém, muito do lado de fora, do entendimento do sentido ou espírito, ou significado do que é folclore. Porque o apresentador não devia ser apenas o reporter ou guia do que se dança ou onde se dança.

A sua ciência deveria ser mais profunda em simbiologia ou espiritualidade de dança, em traduzir o significado ou o conteúdo original da manifestação popular que originou aquele tipo de dança ou criou a expressão coreográfica de qualquer acto, facto, romance ou lenda que lhe deu origem.

Tal como nos é desvendado o programa, não conseguimos nunca uma explicação cabal ou erudita do que é folclore.

Precisávamos mais de um apresentador com conhecimentos da vivencialidade do folclore, da sua gênese, da sua sintese e análise de origem, do seu elo de ligação aos usos, costumes e lendas e não de um crítico de lugares e passos de dança.

E talvez de um apresentador, que fosse mais acessível, menos poético, que não falasse com a convicção de «especialista» em temas folclóricos, quando afinal estes representam e traduzem um sentido mais eruditado e profundo, como ciência que são.

Gostaríamos de ver mais explicados e aprofundados os símbolos das danças e d'ágamos a sua encarnação nas raízes populares e no feitiço e alma que lhes deu vida.

Assim, sim! Mas para ouvir só, lá de quando em quando, as divagações do poeta bastar-nos-a comprar os seus livros.

R. P.

# ALGARVE, TERRA DE MISTÉRIO E DE LENDA

Pois é certo que este moço desempenado, moreno, tisnado pelos raios ardentes do Sol, de jaqueta preta, calgas à boca de sino, cinta vermelha, lenço ao pescoço, sim esse moço vivo e folgazão que dança o saltitante corridinho ao som do harmônio é por ironia do destino misterioso. E quem tal diria ou pensaria a seu respeito? Pois como sendo ele um moço tão folgazão é simultâneamente nostálgico, lencário e sonhador! Mas a resposta é bem afirmativa Sim, ele é terra de mistério e sonho, nas lendas das suas mouras encantadas, das suas amendoineiras e tanto mais! Essa triste e bela princesa Gilda que trocou o seu

gelado país nórdico pelo amor do seu príncipe encantado do sul, sentia saudades, saudades sem fim da neve, que só as amendoineiras conseguiram mitigar e fazê-la voltar a sentir um halo de felicidade com a sensação do seu belo país.

E ainda hoje parece que cada amendoineira nos evoca essa figura bela e gentil que trouxe a neve para o Algarve — fora sempre conhecida como a neve algarvia.

E passando a mouras encantadas diremos que essas lindas lendas vêm do tempo do domínio árabe quando lindas e misteriosas mouras com seus rostos cobertos com véus passeavam pelo Algarve, e de tal modo se diz que elas ficaram encantadas nos seus poços e cisternas. Pura lenda é certo, mas muito curiosa esta das mouros encantadas!

Vivemos apenas uma ideia breve dalgumas das suas mais representativas lendas, pois tantas elas são! Mas estas são suficientemente belas, e expressivas para representar um pouco do seu livro de lendas e traduzir algo de mistério, sonho e lenda que envolve a princesa algarvia.

M. L. A.

**A Difteria ou Garrotiho ainda ataca muitas crianças em Portugal e algumas morrem: livre-se de pesadelos e vacine os seus filhos**

Pela última Ordem de Serviço da Inspecção-Geral das Actividades Económicas foi colocado, em Faro, o Inspector sr. Antero Odorico Pacheco Nobre, que por isso assumirá, dentro de poucos dias, a direcção efectiva de todos os serviços da respectiva Zona de Fiscalização e Inspecção.

(Continuação na 3.ª página)

# Panorâmicas... de Loulé

A riqueza espelhística do concelho de Loulé é vastíssima e merecia bem ser estudada e apreciada, em pormenor, como elemento de atração turística de valor incalculável.

Sabemos que o nosso eruditíssimo investigador Dr. José António Madeira, tem entre mãos um cuidadoso estudo relativo ao Algarve, onde a espelhística ocupa lugar de relevo.

Sabemos também que estamos em falta acerca de dados que nos pediu e que não fornecemos, por considerarmos pouco precisos e concretos os elementos de que dispomos, que hoje seriam de difícil pesquisa quer por falta de tempo, quer de possibilidades de ação e consulta.

Daqui e, com toda a sincerida-

de lhe apresentamos as nossas humildes desculpas.

Mas, alguém chamou a nossa atenção para as referências que sobre esta rica e actual virtualidade turística, se fazem, na Encyclopédia Luso Brasileira ao fazer a descrição de «Loulé» e, recentemente, um nosso amigo, em artigo neste jornal, voltou a proclamar a sua inegável e valiosíssima catalogação como ponto de partida, para a feitura de um guia descritivo que servisse de base a uma melhor exploração e enriquecimento do património turístico do Concelho de Loulé.

Ora, de concreto, sabemos que em condições que favorecem, desde já qualquer iniciativa no

(Continuação na 3.ª página)



(Avença)

# Loulé

## PRAGAS QUE INFESTAM A AGRICULTURA NO ALGARVE

Damos a seguir um resumo da notável Conferência realizada pelo sr. Dr. Armando Castelo Branco em 26 de Janeiro, próximo passado, na Casa do Algarve.

Começou o conferente por histórias a evolução da Entomologia desde o seu inicio em que se considerava únicamente a morfologia externa dos insectos até aos nossos dias, em que a entomologia é uma ciência complexa, compreendendo histologia, biologia etiológica e o estudo

comparado de todos os elementos que podem, de longe ou de perto influir na vida e comportamento, a bioecologia dos insectos não o é menos. Assim, deu à assistência a noção da complexidade dos problemas entomológicos.

Possessiu, referindo a infinidade que a agricultura exerce sobre os equilíbrios naturais, para o que esclareceu o significado dos termos *bionma* (conjunto de seres vivos que habitam determinada área da Terra), *biocenose* (conjunto de seres vivos que habitam determinada espécie), *entomocenose* (conjunto de insetos de uma biocenose) e entomofauna (conjunto das entomocenoses de uma determinada área).

O homem tendo modificado, profundamente, o recentimento vegetal de enormes superfícies territoriais provocou desequilíbrios.

Só recentemente se convenceu de que havia a necessidade de proteger da Natureza e, assim, foi regulamentada a caça —

(Continuação na 2.ª página)

## O Relatório da Gerência da Câmara Municipal - 1966

Aprovado, recentemente, em reunião do Conselho Municipal, recebemos do sr. Presidente da Câmara o Relatório da Gerência Municipal do ano de 1966.

Notável documento este Relatório, prescrito e imposto pelo Código Administrativo, pois assim ficam arquivados para futuros estudos monográficos, os actos e empreendimentos municipais mais salientes.

Do importante documento, no preâmbulo do qual se faz uma síntese dos trabalhos e procuração que orientam e presidiram à gestão municipal extratámos os seguintes elementos:

As receitas ordinárias de Câmara atingiram em 1966, o maior nível produzindo 7.060 contos, com as quais se faz contrapartida a uma despesa ordinária de 6.057 contos. Em despesas extraordinárias foram gastos 3.093 contos, para os quais se contou com uma participação do Estado de 1.228 contos, sendo a parte restante custeada pelo saldo das receitas e despesas ordinárias e por parte do saldo transitado de 1965.

Assim o saldo em conta de gerência para 1967 foi de 1.167 dos quais apenas são utilizáveis 809 por a restante ser considerada em regime de consignação.

Gastaram-se durante 1966:

Em águas e saneamento, 424 contos; em electrificação, 556;

em estradas, 1.310; em arruamentos, 331; em outras obras, 472.

(Continuação na 2.ª página)

## MAIS UM SARAU MUSICAL promovido pela Delegação de LOULÉ da PRÓ-ARTE

Apesar das dificuldades inerentes ao género de sarau que é seu objectivo promover, a Delegação de Loulé da Pró-Arte persiste em manter-se em actividade, colocando assim a nossa terra ao nível das que ainda

## Vacinas

O Subdelegado de Saúde de Loulé, Dr. Francisco Manuel Botelho, pede-nos que tornemos público o seguinte Plano de vacinação integrado na Campanha Nacional de Vacinação:

Poderá vacinar os seus filhos, durante o mês de MARÇO, em LOULÉ — SUBDELEGAÇÃO DE SAÚDE às Segundas, Terças, Quartas e Sextas-feiras, das 9 às 11 horas, para crianças e partir de 2 anos de idade.

— DISPENSARIO MATERNO-INFANTIL (Creche) às Terças, Quintas e Sextas-feiras, às 9 horas para as crianças até aos 2 anos.

— DISPENSARIO DO I. A. N. T. (Só contra a Tuberculosa) às Sextas-feiras, às 11 horas.

— BOLIQUEIME — Nos dias 2 e 16 às 9 horas.

— QUARTEIRA — Nos dias 2 e 16 às 14 horas.

— SALIR — Nos dias 8 e 15 às 11 horas.

— AMEIXIAL — Nos dias 9 e 16 às 10 horas.

— ALMANCIL — Nos dias 8 e 22 às 2 horas.

— ALTE — Nos dias 8 e 22 às 15,30 horas.

— QUERENÇA — Nos dias 10 e 24 às 2,30 horas.

vêm na música uma arte divina que deve ser apreciada em ambiente próprio para ser sentida e interpretada como merece.

O 1.º concerto da época de 1967 realizou-se no dia 25 de Fevereiro, na residência do nosso prezado amigo sr. Eng.º José Martins Faria e foi totalmente preenchido pela notável artista que é Angeles Presutto da Gama, considerada como uma das melhores pianistas nos meios musicais de Espanha e Portugal. Os

(Continuação na 4.ª página)

## Casa dos Rapazes

A Direcção do Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) vem expressar público agrado e gratidão às seguintes entidades que, na quadra do Natal, lhe enviaram os seguintes donativos:

### DIRECTAMENTE

D. Maria do Carmo Viegas, 200\$00; Anônimo, 50\$00; Banco Borges & Irmão, 50\$00; Metalo - Farense, Ld., 300\$00; FIAAL — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Ld., 500\$00; EVA — Empresa de Viação Algarve, Ld., 500\$00; E. Torres Pinto da Silva, Ld., 200\$00; António Cosp & C., Ld., 200\$00; Tavares & Neto, Ld., 50\$00; Anônimo, 2.300\$00; Mobil Portuguesa, 100\$00; Esplanada do Corgo (Presépio), 963\$90; Colégio de Nossa Senhora do Alto, 2 Ferros; João Pires & Filhos, Ld., 3 grades de gasosas; ALBUERA, 5 caixas de fósforos; HOTEL EVA, almoço de Natal para os internados.

Por iniciativa do sr. Peter Johnson, Director do Hotel Eva

Mr. Edward Elms, 500\$00; Mr. Hugh A. G. Williams, 300\$00;

(Continuação na 3.ª página)

A instalação da nova máquina e o consequente aumento de serviços interligados, implicou uma ampliação de instalações, pelo que os serviços de escritório e a redacção de «A Voz de Loulé» ficaram melhor instaladas numa nova dependência próxima (Rua Marechal Gomes da Costa, 19).

Apetrechendo-se melhor para servir a sua numerosa e dedicada clientela, a «Gráfica Louletana» nada mais faz do que corresponder à preferência de quem tem sido alvo por parte dos comerciantes e industriais que sabem preferir o melhor pelo melhor preço. E assim, melhorando a apresentação dos seus impressos, valorizam as suas casas e contribuem para o progresso local.

### Rescaldo do Carnaval

## Música, «Maestro»!

A música é elemento essencial e por isso imprescindível nas nossas festas de Carnaval.

Quisemos fazer-lhe uma referência especial na descrição publicada no último número deste jornal, mas, para não tornar a crónica ainda mais extensa, reservámos para agora os comentários que são merecidos à apresentação sonora que o Agente da Phillips sr. José Guerreiro Martins Ramos mais uma vez facultou à Comissão de Festas e é de incontestável utilidade para a animação dos festeiros, pois dessa forma se dá mais «vida» e alegria ao ambiente.

Outro tanto podemos dizer do simpático agrupamento musical

(Continuação na 4.ª página)

### Delegado da TAP em FARO

A fim de substituir o sr. Celestino Domingos, dinâmico Delegado da T. A. P. em Faro, actualmente em gozo de merecidas férias, encontra-se naquele círculo o sr. Eduardo Allen de Vasconcelos.

## Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTARIO LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do artigo 96.<sup>o</sup> do Código do Notariado, que, por escritura de 22 de Fevereiro de 1967, lavrada de folhas 78, verso, a folhas 80, do livro de notas para escrituras diversas, número 27 - C, deste Cartório, foi declarado que, por óbito de Reinaldo Guerreiro Mendonça, ocorrido em Loulé, aos 12 de Maio de 1966, comerciante, residente em Loulé, freguesia de São Sebastião, natural da freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, casado com Maria Eugénia Greila Mendonça ou só Maria Eugénia Greila, actualmente viúva, doméstica, residentes em Loulé, sob o regime de comunhão geral de bens, em primeiras núpcias de ambos, que não deixou testamento, foi habilitada como sua única herdeira legítima sua mãe, Maria Hermínia Guerreiro, viúva, doméstica, natural da freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, residente no sítio da Alfarrabeira, freguesia de São Clemente, neste concelho de Loulé.

E certidão de narrativa parcial que fiz extra'r e vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou aém do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

A VOZ DE LOULE

N.º 366 — 7-3-1967

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

### 1.ª publicação

Pela 1.ª secção do Tribunal Judicial da comarca de Loulé, correm éditos de Vinte DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, c' tanto os credores desconhecidos dos autores MANUEL DA SILVA FRANCO e mulher MARIA AUGUSTA VIEIRA LOPES que também usa e assina MARIA AUGUSTA DO CARMO LOPES, ele proprietário e ela doméstica, residentes no Povo e freguesia de Armação de Pera, concelho e comarca de Silves e dos réus MARIA ADELAIDE DOS REIS NOBRE, solteira, ma'or, doméstica, residente na Vila e freguesia de S. Brás de Alportel, comarca de Faro e ARLINDA DA CONCEIÇÃO DOS REIS NOBRE, MARIA DO ROSARIO DOS REIS NOBRE e BELMIRA MARIA DOS Reis NOBRE, estas três últimas todas menores e representadas por seu pai José Vieira Nobre, viúvo, comerciante, morador no sítio da Ataboeira, freguesia da Guia, concelho de Albufeira, sendo a Arlinda e a Maria conviventes com seu pai e a Belmira residente em Loulé, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do imóvel que vai ser vendido em hasta pública e sobre o qual trnham garantia real, nos autos de acção de dívida de coisa comum que corre termos por este mesmo Juiz.

Loulé, 23 de Fevereiro de 1967

O escrivão de direito,  
(a) João do Carmo Semedo  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José Pedro Gomes Lopes  
da Cunha

## Cachola & Guerreiro, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTARIO LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 21 de Fevereiro de 1967, lavrada de folhas 48, verso a folhas 50, do livro de notas para escrituras diversas, número 27-B, do cartório acima referido, o sócio da firma Cachola & Guerreiro, Limitada, com sede nesta vila, Manuel Francisco Guerreiro, cedeu a sua quota de 50.000\$00, a Amélia Correia Pencarinha Cachola, renunciou à gerência, saiu assim da sociedade, mas autorizou que o seu apelido Guerreiro continuasse a fazer parte da firma.

Que, pelos actuais e únicos sócios da mesma sociedade, Amélia Correia Pencarinha Cachola e Manuel Gonçalves Cachola, foi alterado o artigo quinto do pacto social da aludida sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 5.º

A gerência da sociedade fica confiada a ambos os sócios, com o uso da firma e dispensa de caução, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade; só podendo, porém, a gerente Amélia Correia Pencarinha Cachola, assinar actos de mero expediente.

E certidão de narrativa e teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos sessenta e sete.

O ajudante,

Fernanda Fontes Santana

## PRAGAS QUE INFESTAM A AGRICULTURA

(Continuação da 1.ª página)

para não suceder às espécies veratrórias o que sucedeu à Cabrado-Gerez, que foi aniquilada; — foi regularizada a pesca; foram rearborizadas áreas que estavam calvas. Contudo, a protecção da entomofauna ainda não foi encarada entre nós.

Comparou os efeitos dos insecticidas de síntese que ocasionalmente causaram hecatombes nos insectos úteis — entomofágos, polinizadores, etc.) — embora matem também insetos prejudiciais e ocasionalmente intoxicações ao homem e animais domésticos, algumas vezes fatalmente, a grande maioria quase imperceptíveis.

Referei o caminho geral a seguir na luta Biológica contra os inimigos das culturas, mostrando as suas vantagens mas não deixando de referir as dificuldades que separam na sua instalação. Finalmente, referei algumas das principais pragas das culturas no Algarve e suas relações com outros insetos e condições climáticas locais.

A concluir gisou um esquema muito sumário da marcha a seguir para aplicação da luta integrada contra a mosca da azeitona que, grosso modo, se pode resumir assim:

Aplicação de métodos da luta biológica, de insecticidas, constituições de zonas ou sebes de refúgio e abrigo, e cuidados culturais adequados, tendo sempre em vista que destas práticas deve resultar sempre uma mortalidade máxima de insetos prejudiciais, e mínima de insetos úteis.

## + Agradecimento



Elizabeth Maria Pereira de Sousa

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe por que passou, e às que se dignaram acompanhar à última morada a querida e saudosa extinta, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

## FÉRIAS CONJUGAIS

Novo romance de

João Amaral Júnior

O amor e o ciúme continuam e continuaram a ser temas inesgotáveis para escritores e poetas, e em todas as modalidades. Não admira portanto, que tais sentimentos sejam dominantes na literatura actual.

Partindo destas características, o conhecido e apreciado escritor João Amaral Júnior apresenta mais um romance de ligeiro estilo que se intitula *Férias Conjugais*.

De um conflito de mal-casados parte o autor para a narrativa desenvolvida de experiências de evasão más ou menos mundanas. Uma das personagens do romance dá no final a «moraldade» da história: «De facto, não raras vezes o amor morre de fome, isto é, do mal da ociosidade.

*Férias Conjugais* é um livro que seduz e distrai, e, se em especial é dedicado às senhoras, os homens encontrarão nas suas páginas uns momentos de distração.

Edição, bem apresentada, da Editorial Romano Torres.



Distribuição em todo o Distrito  
HORTA DAS FIGURAS  
Apartado 38 - FARO

## AS TERMAS DA FONTE SANTA DE QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

que adoptou a sigla de Sotáqua, conseguindo a concessão de exploração das águas termais, em face do novo projecto da sua captação e exploração. Porém, por motivos que desconhecemos, (talvez por falta de capital suficiente) a Sotáqua primativa foi vendida a outra empresa que tem a sede social em Lisboa, e por isso a primitiva ficou sendo conhecida, na região, por Sotáqua, a onomatopaeia!

Entretanto, a sociedade de Lisboa, por acções, efectuou a captação das águas termais, vendendo-se hoje três tubos de ferro zincado cerca de 1 metro acima de nível do solo, com um débito médio de 260 metros cúbicos de água por hora.

A análise das águas minero-medicinais foi feita pelo prof. eng. Herculano de Carvalho, director do Instituto de Hidrologia de Lisboa. E segundo o parecer do médico e professor do mesmo Instituto, dr. Amaro de Almeida, «elas recordam algumas águas da Estremadura, de crenagens bastante aproximação, como Cadafais, Prédögãos, Verride, Convento da Visitação, S. Margal, Vimeiro e Zambujal».

«Da água da Fonte Santa de Quarteira há larga experiência em reumatismo, doenças de pele e afecções digestivas, obedecendo, também nas indicações gerais, à semelhança com as referidas águas estremeadoras. É uma água hiposalina - bicarbonatada mista e alcalino-sódico-cálcica».

Sabemos que a actual Sotáqua tem vida activa, porque, desde 1964, estacionam junto do local da fonte dois agentes da autoridade que periodicamente se substituem.

Além dos banhos de cascata que os actuais utentes livremente davam nas águas minero-medicinais e da constante colheita de água, aos garrafões, para a alimentação e curativo de doenças do estômago e das vias urinárias, segundo se afirma, a população de Quarteira pouco mais sabe sobre o futuro aproveitamento das águas da sua Fonte Santa, e a utilização dos projectados balneários, que já tardam em ser construídos.

Por outro lado, os proprietários das terras circundantes — terras férteis, onde os milheiros atingem, com facilidade, alturas superiores a um homem e dão três cohetas por ano, — vão vendendo algum bocado de terra para construção de vivendas de repouso, que ficam assim no meio de hortões perfumados pelos laranjais que ali são abundantes.

Para o sul da Fonte Santa e até à beira-mar, estendem-se pinhais mansos, de mistura com figueiras e alfarrobeiras, em chão de areias do plicocénico, que se cobrem da caruma dos pinheiros e por isso formam um tapete macio.

Na foz da ribeira do Almargem, distante da Fonte Santa uns 2 quilómetros, forma-se uma lagoa onde se pode pescar e caçar patos bravos e até nadar — e que é muito procurada.

ESTRADAS E CAMINHOS

a) foi construída a 3.ª fase da E. M. de Salir ao Ameixial;

b) completada a 2.ª fase do caminho que liga a E. N. ao sítio do Ludo, melhoramento iniciado na Câmara da anterior Presidência;

c) construção do caminho para o Poço da Amoreira;

d) construção do caminho da Tor para os Funchais;

e) macadamização e revestimento betuminoso do caminho para o miradouro de Picota;

f) construção do acesso à Fonte Ferrea do Ameixial;

g) macadamização do caminho do Consuguente à Várzea da Mão passando por Vale Judeu.

ARRUAMENTOS

a) revestimento betuminoso das ruas Marechal Gomes da Costa e 28 de Maio;

b) arranjo de 5 ruas em Quarteira;

c) reparação de ruas no Ameixial, Boliqueime, Querença, Salir e do Largo da Igreja da Tor.

CEMITÉRIOS

a) ampliação do jazigo Municipal, com a construção de mais gavetas e alargamento da área de enterramento;

b) estão em curso trabalhos de ampliação dos Cemitérios de Almancil e Alto, já insuficientes de há tempos.

Resta-nos felicitar a Câmara pela sua fecunda actuação em um ano de inteligente orientação e seriedade de administração.

COLMEIAS

VENDEM-SE

Um prédio na Avenida José da Costa Mealha com 2 fogos no rés-do-chão e no 1.º andar, com 9 divisões cada habitação e corredor de serviço e outro na Rua Diogo Lobo Pereira, com armazém, 1.º e 2.º andares, acabados de construir.

Vende-se também um armazém com área de 500 m<sup>2</sup>, metade coberto e outra metade em quintal, sito em Campina de Cima — Loulé.

Tratar com o proprietário:

Manuel Esteves — Campina de Cima — Loulé.

## ECOS DE SALIR

Vinda de Lisboa num carro militare chegou no dia 16 do corrente a esta localidade uma urna coberta com a bandeira nacional, contendo os restos mortais do soldado António Guerreiro Francisco, de 24 anos de idade, falecido em combate na província da Guiné, em 15 de Janeiro último.

O indito rapaz gosava de gerais simpatias tanto aqui como na sua aldeia a que pertencia. Era filho do sr. Manuel Francisco Catarina e da sr. D. Maria Ana Guerreiro, residentes no sítio do Freixo Seco.

Como os pais não podiam pagar as despesas de transporte e outros encargos conseguiram os elementos do Pelotão de que fazia parte, por conta própria transladar o corpo do malogrado soldado para a metrópole afim de ser sepultado no cemitério da sua terra natal, acção esta que merece o maior reconhecimento e os mais rasgados elogios.

Após a celebração da missa de corpo presente na Igreja Matriz, organizou-se o cortejo fúnebre para o cemitério, tendo o comércio em sinal de luto encerrado as suas portas.

Os habitantes de Salir mesmo debaixo de mau tempo estavam presentes na sua quase totalidade, bem como de muitos pontos da freguesia, para acompanharem a sepultura no maus profundo do respeito e pesar um herói filho da sua terra que dera a vida pela integridade da Pátria.

A escolta e guarda de honra foi feita por milhares do regimento de Infantaria 4, de Faro.

— Contando 87 anos de idade, faleceu o sr. Joaquim de Sousa Pires, abastado proprietário, residente nesta localidade.

Era casado com a sr. D. António de Sousa Pires, pai do sr. Eng. Manuel de Sousa Pires e da menina Maria Isabel de Sousa Pires, estudante universitária, sogro da sr. Dr. Maria Lídia de Sousa Pires, avô da menina Maria Clara de Sousa Pires.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério local.

As famílias enlutadas enviaram sentidos pesames.

CAÇA

O sr. António da Assunção, residente no sítio das Barrosas desta freguesia, conhecido por um dos melhores caçadores da região, já apanhou desde 1 de Janeiro, 14 raposas, sendo 8 a tro e 6 com armadilhas por ele engendradas. Pelos vistos vão acabar as raposas nestes sítios...

C.

## VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULÉ.

## VENDE-SE

uma casa na Rua Eng. Duarte Pacheco, 22.

Trata Apartado 27 — LAGOS.

## PRECISA-SE

Rapaz com serviço militar cumprido, encartado, para serviço de entrega de mercadorias. Nesta redacção se informa.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio de Rés-do-chão e 1

# Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

sentido de encaminhamento turístico a «Igrejinha dos Sóis» em Alto, com maravilhosa exposição de estalactites e stalagmitas e as «Cavernas ou Grutas da Soestreira» na freguesia de Querença e nas proximidades da Fonte Benémola, cuja água o nosso saudoso conterrâneo José da Costa Ascensão pretendeu — e dado o seu elevado índice terapêutico, reconhecido em análises feitas — fossem exploradas como termas.

Sabemos ainda que, para os lados de Vale Telheiro, existiu uma caverna que era ponto de visita e atracção de louletanos, aos domingos, que ali iam explorar e apreciar largas e amplas salas repletas de estalactites e stalagmitas e algumas pessoas antigas nos descreveram como verdadeira maravilha.

Dos desejos que tivemos e dos passos que demos quando para isso tivemos facilidades de consultar, apenas as referências que fizemos no Roteiro-guia publicado em 1940 — há, portanto uns longos 26 anos.

Nessa altura, ainda era restrito no Algarve, o valor turístico da espeleologia, mas hoje que ela

## Uma Sociedade Cooperativa que interessa toda a gente

Fundou-se em Lisboa e está a iniciar agora o seu plano de actividades a SCALA (Sociedade Cooperativa de Actividades Literárias e Artísticas, SARL) que se propõe realizar um vasto programa de acção ao serviço de uma cultura geral mais esclarecida e esclarecedora.

Tendo escolhido intencionalmente a fórmula cooperativa — como a mais acessível a todas as camadas sociais — a SCALA tem por objecto a utilização e exploração comercial das Artes Gráficas, da Literatura, do Jornalismo, do Cinema, da Televisão, da Rádio, do Teatro, do Turismo, do Desporto, da Publicidade, das Relações Públicas e de todas as manifestações literárias e artísticas.

As acções são apenas de cem escudos cada uma, em títulos de uma, dez e cinquenta acções, podendo ser pagas até ao máximo de dez prestações mensais.

Da SCALA fazem já parte alguns destacados vultos da nossa vida portuguesa e a sua direcção actualmente é constituída pelo Dr. João Carvalho Guerra (Presidente), Gentil Marques (Administrador-Delegado), João Henriques (Tesoureiro), Engº Jaime Gracias, sendo a Assembleia e o Conselho Fiscal presididos, respectivamente, pelos Engenheiros Pedro Bello e Alberto Costa Guimarães.

A primeira iniciativa da SCALA será a edição de um jornal ilustrado que se intitulará «ATENÇÕES» e que, pelas suas características diferentes, virá preencher certamente uma lacuna na Imprensa Portuguesa, devendo aparecer antes do Natal, como autêntico Brinde de Ano Novo.

Entretanto, a SCALA prepara também, desde já, outras organizações de vulto, nomeadamente no campo do Cinema e da Literatura, e que a seu tempo serão divulgadas.

Os sócios da SCALA gozarão sempre de grandes benefícios nas realizações da Sociedade.

Todos e quaisquer esclarecimentos devem ser solicitados por escrito para SCALA — Apartado 2511 — Lisboa.

# PROPRIEDADES

## PARA TURISMO

**COMPRAM-SE. PAGA-SE BEM  
QUALQUER TIPO DE IMÓVEL**

## AGÊNCIA ALGARVE

Rua Conselheiro Bivar, 50 — Telefone 24888

F A R O

Belarte



## AGENTE EM LOULÉ: MOTOLUX, L. DA

Faro, 15 de Fevereiro de 1967

O Presidente,

Aníbal da C. Guerreiro

## COMPRA-SE

Motor Lister ou Ruston de 12 c. v. em bom estado. Dar referências a Baltazar C. Neves com m/ preço. Telef. 29 — BOLIQUEIME.

## EMPREGADA PRECISA - SE

Nesta redacção se informa.

Já provou ALCANHÕES?

SE APRECIA UM BOM VINHO  
EXPERIMENTE PORTANTO

ALCANHÕES

É  
P  
S  
A  
U  
D  
A  
V  
E  
R  
B  
O  
M

O Vinho que dá requinte  
e sabor às suas refeições

BRANCO - TINTO - PALHETE  
GARRAFÕES DE 5 LITROS

Distribuidor exclusivo para o Algarve:

TEODORO GONÇALVES SILVA  
BOLIQUEIME — TEL. 12

# Augusto Gil e a Poesia

(Continuação da 4.ª página)

traços biográficos acerca de Augusto Gil disse:

O ambiente de calma, orográfico e paisagístico em que Augusto Gil formou a sua mentalidade juvenil devia ter vinculado na sua musa a suave naturalidade descriptiva abafada por um certo perfume panteísta que encontramos nos seus versos. Para estes seres hiper-sensitive não contiu apenas meros episódios visuais as velas brancas de um moinho, buzinando melancolicamente no cimo de uma colina, ou o sol mergulhando além num mar de fogo, repleto de fulgurantes alucinações. O poeta de hoje formou a sua mentalidade na quadra de os sputniks, pôs a sua lava ao serviço e propaganda das reivindicações sociais, ideologias políticas dos concertos filosóficos, associando-se a actual ansiedade científica e despojado de perto o investigador científico no desvendar dos mistérios do micró e do macró, de preferência a deter o seu espírito em descrições objectivas, ou ter de se debruçar sobre a alma para surpreender e interpretar os seus anseios e os seus mistérios. Augusto Gil formou a sua mentalidade intelectual no ambiente transitório do idealismo romântico para o positivismo realista mas foi sempre tocado por um levinho subjetivo, com as suas jacotas de irônico e de um impressionismo objectivado.

... Discorrendo sobre a vida do Poeta e recitadas algumas das suas poesias, disse...

## INTERCAL — Companhia Nacional de Construções, S.A.R.L.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 29 - 1.º ESQ.

NOTÁRIO — Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico que por escritura de 22 do corrente outorgada neste cartório e exarada de fls. 63 v. a fls. 65 a sociedade em epígrafe que tinha a sua sede em Loulé, na Praça da República, 10-1.º Esq. mudou a sede para Lisboa para a Rua Ricardo Espírito Santo, n.º 1, cave-direito.

(Escritura lavrada no livro n.º 68-E).

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1966

O Ajudante do 17.º Cartório,  
José Martins da Conceição

Sustentam os sociólogos que todo o ser humano possui, no seu mais recondito substrato psíquico, um fundo de religiosidade, um misticismo panteísta que afecta, inclusivamente os filósofos, os nacionalistas, os descendentes sem que eles se apercebem dessa misteriosa influência, filha da sempre inquieta inteligência em face do esclarecimento da Causa Primária. Outros materialistas, revoltados caminharam na vida entre as névoas da dúvida de encontro ao muro da negação absoluta. Outros aguardam serenamente do mundo e confiam em Deus e ainda outros na evolução, consciencializada, de que nos fala o padre jesuíta Teilhard de Chardin! Augusto Gil, liberal e desempenhado de ideias, amando a lógica e a justiça, como ele dizia, foi todavia um crente em Deus e nos mistérios da Virgem, símbolo da vida e da divinização da Mulher e do Amor através a história avista. O próprio poeta diz ter consagrado a sua obra Alba Plena a todos os que amam, creem em Deus, num coração ou numa ideia!...

Noutro passo disse:

Mas Augusto Gil também nos deixou prosa e nela não diminui o elevado conceito em que se havia colocado com a sua poesia. A obra Gente de Palmo e Meio abriu, na sua época uma clareira na nossa literatura infantil, ainda pobre e de diminuta finalidade pedagógica. Um dos seus críticos disse que muitos dos seus trechos desejaría ver em todos os livros que servem para a educação das crianças nas escolas, e que se tivesse explorado este género de literatura daria certamente um grande escritor.

## COURELA VENDE - SE

Vende-se uma courela de terra, entre a estrada da Goldra e o Ribeiro de Vale-das-Rás, com oliveiras e amendoeiras.

Optima para construção.

Tratar com Joaquim André Pires — Rua dos Canos — LOULÉ.

## HORTA

Vende-se uma horta situada na Campina de Cima, junto à Estrada de S. Brás e uma propriedade de sequeiro, no sitio do Poco Novo.

Tratar com Maria Rogélia G. Bota — Campina de Cima — Estrada de S. Brás.

## EMPREGADA PRECISA - SE

Precisa-se empregada de escritório com o Curso Commercial. Nesta redacção se informa.

## PARA ALUGAR SEM TRESPASSE

E M L O U L É

A CORREDOURA — 2 armazéns novos, com vestiários e c. banho. Em conjunto ou separados. Áreas 290 m<sup>2</sup> e 235 m<sup>2</sup>.

Rendas — 2.500\$00 e 2.000\$00.

NA AVENIDA COSTA MEALHA — 2 amazéns, em prédio moderno, capacidades 22,80 X 3,40 e 19,20 X 9,90 m<sup>2</sup>, no todo ou em separado. Dispõe de amplos depósitos de cimento desmontáveis. Rendas em conta.

E M F A R O

CASA DE PASTO — RETIRO DO MONTE NEGRO — com grande clientela, entre Faro e o Aeroporto. Com adega privativa. Bom negócio e de grande futuro.

Preço a combinar.

T R A T A :

## MAFATIL

Rua Ivens, 11 - 1.º — Telef. 24243 e 22552

## GARANTIMOS:

**TIANICA**  
TEM 20 GRAUS

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:  
Em 2, o sr. Firmino Bota Galvão, residente em França.  
Em 5, o menino Joaquim de Coitim Nunes, residente na Venezuela e a sr. D. Irene Vicente Mestre Galvão.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Calicó Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 8, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nídia Maria de Sousa Pires e os srs. Avelino Figueira Pereira, Edménio Madeira e Francisco Leandro Mendes, residente na Venezuela.

Em 9, a menina Rosa Maria Eota Inés.

Em 10, a sr. D. Miquete Vilhena Barão Carapinha Brito, o menino Valter dos Santos Pereira Paulino e as meninas Maria Allete Dias Rosa, residente na Austrália e Ana Paula Santana Coelho, residente em Beja e o menino José dos Santos Vairinhos, residente na Austrália.

Em 11, o sr. Sérgio Eusébio Dionísio, residente na Venezuela e a menina Maria Fernanda Martins Neves e o menino Constantino Cândido do Nascimento.

Em 12, os srs. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela e António do Carmo Ramos, residente em Almada.

Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco e o sr. António dos Santos Brito.

Em 14, as sr. D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento e D. Rosa Cristina Pinguinha Mendes e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 15, a menina Ludovina Maria Gonçalves Rosa.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis e as sr. D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua Durão Leitão e D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr. D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavado, o sr. Manuel Ramínhos dos Santos e o menino Constantino José Vasques do Nascimento e a menina Maria Margarida Vasques do Nascimento.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr. D. Maria Valentina Guerreiro Rua Quelimado e D. Isabel Seita Montel.

Em 19, a sr. D. Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro, os srs. José Metilio Vaz de Barros Vasques, residente em Portimão, José da Piedade Pires e Felizberto Mestre Madeira e a sr. D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Em 22, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita à sua terra natal, onde há longos anos não vinha, passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Augusto Guerreiro Floro, residente em Vila Viçosa.

### ALEGIAS DE FAMÍLIA

No passado dia 10 de Fevereiro, na Clínica de S. Gabriel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr. D. Maria Antoneta Gomes Fantasia de Sousa, esposa do nosso prezano conterrâneo e assinante sr. Almerindo Fantasia de Sousa, residente no Barreiro.

São avós maternos, o sr. Manuel Fernandes Fantasia e a sr. D. Jacinta Parreira Gomes Fantasia e paternos o sr. João Nunes de Sousa e a sr. D. Maria

Vitoria Fantasia de Sousa, todos naturais da freguesia de Boliqueime.

Ao recém-nascido foi posto o nome de Rui Manuel Fantasia de Sousa.

\*

Nunquanto particular do Hospital Central de Vila Real, (Venezuela) teve o seu bom sucessor, dando à luz uma galante menina, a nossa conterrânea sr. D. Otilia Fernandes Pereira Barreiros, esposa do nosso prezano assinante e amigo, sr. Manuel Mendes Barreiros.

São avós maternos o sr. Francisco Pereira Fazenda e a sr. D. Maria Emilia Fazenda e paternos o sr. João de Sousa Barreiros e a sr. D. Glória Romboim Barreiros, todos residentes na Venezuela.

Em 9, a menina Rosa Maria Eota Inés.

Em 10, a sr. D. Miquete Vilhena Barão Carapinha Brito, o menino Valter dos Santos Pereira Paulino e as meninas Maria Allete Dias Rosa, residente na Austrália e Ana Paula Santana Coelho, residente em Beja e o menino José dos Santos Vairinhos, residente na Austrália.

Em 11, o sr. Sérgio Eusébio Dionísio, residente na Venezuela e a menina Maria Fernanda Martins Neves e o menino Constantino Cândido do Nascimento.

Em 12, os srs. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela e António do Carmo Ramos, residente em Almada.

Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco e o sr. António dos Santos Brito.

Em 14, as sr. D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento e D. Rosa Cristina Pinguinha Mendes e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 15, a menina Ludovina Maria Gonçalves Rosa.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis e as sr. D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua Durão Leitão e D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr. D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavado, o sr. Manuel Ramínhos dos Santos e o menino Constantino José Vasques do Nascimento e a menina Maria Margarida Vasques do Nascimento.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr. D. Maria Valentina Guerreiro Rua Quelimado e D. Isabel Seita Montel.

Em 19, a sr. D. Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro, os srs. José Metilio Vaz de Barros Vasques, residente em Portimão, José da Piedade Pires e Felizberto Mestre Madeira e a sr. D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Em 22, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita à sua terra natal, onde há longos anos não vinha, passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Augusto Guerreiro Floro, residente em Vila Viçosa.

### ALEGIAS DE FAMÍLIA

No passado dia 10 de Fevereiro, na Clínica de S. Gabriel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr. D. Maria Antoneta Gomes Fantasia de Sousa, esposa do nosso prezano conterrâneo e assinante sr. Almerindo Fantasia de Sousa, residente no Barreiro.

São avós maternos, o sr. Manuel Fernandes Fantasia e a sr. D. Jacinta Parreira Gomes Fantasia e paternos o sr. João Nunes de Sousa e a sr. D. Maria

Vitoria Fantasia de Sousa, todos naturais da freguesia de Boliqueime.

Ao recém-nascido foi posto o nome de Rui Manuel Fantasia de Sousa.

\*

Nunquanto particular do Hospital Central de Vila Real, (Venezuela) teve o seu bom sucessor, dando à luz uma galante menina, a nossa conterrânea sr. D. Otilia Fernandes Pereira Barreiros, esposa do nosso prezano assinante e amigo, sr. Manuel Mendes Barreiros.

São avós maternos o sr. Francisco Pereira Fazenda e a sr. D. Maria Emilia Fazenda e paternos o sr. João de Sousa Barreiros e a sr. D. Glória Romboim Barreiros, todos residentes na Venezuela.

Em 9, a menina Rosa Maria Eota Inés.

Em 10, a sr. D. Miquete Vilhena Barão Carapinha Brito, o menino Valter dos Santos Pereira Paulino e as meninas Maria Allete Dias Rosa, residente na Austrália e Ana Paula Santana Coelho, residente em Beja e o menino José dos Santos Vairinhos, residente na Austrália.

Em 11, o sr. Sérgio Eusébio Dionísio, residente na Venezuela e a menina Maria Fernanda Martins Neves e o menino Constantino Cândido do Nascimento.

Em 12, os srs. Joaquim de Sousa Nunes, residente na Venezuela e António do Carmo Ramos, residente em Almada.

Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco e o sr. António dos Santos Brito.

Em 14, as sr. D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento e D. Rosa Cristina Pinguinha Mendes e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 15, a menina Ludovina Maria Gonçalves Rosa.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis e as sr. D. Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua Durão Leitão e D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr. D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavado, o sr. Manuel Ramínhos dos Santos e o menino Constantino José Vasques do Nascimento e a menina Maria Margarida Vasques do Nascimento.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr. D. Maria Valentina Guerreiro Rua Quelimado e D. Isabel Seita Montel.

Em 19, a sr. D. Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro, os srs. José Metilio Vaz de Barros Vasques, residente em Portimão, José da Piedade Pires e Felizberto Mestre Madeira e a sr. D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Em 22, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 23, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 24, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 25, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 26, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 27, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 28, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 29, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 30, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 31, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 32, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 33, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 34, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 35, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 36, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 37, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 38, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 39, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 40, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 41, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 42, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 43, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 44, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 45, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 46, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 47, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 48, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 49, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 50, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 51, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 52, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 53, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 54, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 55, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 56, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 57, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 58, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 59, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 60, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 61, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, residente na Venezuela.

Em 62, a sr. D. Maria de S. José do Adro Gago Carvalho Araújo e a menina Maria Correia Viegas, resident